



O POTENCIAL DAS METODOLOGIAS ATIVAS NA INCLUSÃO DE ESTUDANTES COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA)

Ricardo Gabriel de Araújo¹

Resumo

O presente artigo, fruto de pesquisa bibliográfica, analisou a relevância das Metodologias Ativas para a inclusão e protagonismo de estudantes com Transtorno do Espectro Autista em salas de aula regulares. O estudo se baseia na Educação Inclusiva exigindo a superação de métodos passivos em favor de abordagens que reconheçam a diversidade. As metodologias ativas são centradas no aluno com seu foco na participação direta e na construção do conhecimento, oferecendo ambientes de aprendizado previsíveis, estruturados e estimulantes, cruciais para alunos com TEA que demonstram dificuldades na comunicação social e flexibilidade cognitiva. A eficácia dessas abordagens depende do uso de recursos e projetos práticos personalizando o ensino e desenvolvendo a autonomia. Apresenta três estratégias promissoras a Gamificação que utiliza sistemas visuais e regras claras para aumentar o engajamento o Ensino por Tentativas Discretas que simplifica sequências complexas em passos claros com reforço positivo; e a Aprendizagem Baseada em Projetos, que ancora o aprendizado nos interesses específicos do aluno. Porém o sucesso desta inclusão depende da formação continuada de professores e de recursos adequados evitando a limitação e práticas tradicionais. Concluiu que a personalização do ensino por meio de metodologias ativas é o caminho para o pleno desenvolvimento dos estudantes com TEA.

Palavras-Chave: Inclusão Escolar. Metodologias Ativas. Transtorno do Espectro Autista (TEA).

¹Ricardo Gabriel de Araújo () UNOESTE- Universidade do Oeste Paulista, Presidente Prudente, SP, Brasil. e-mail: dr.ricardo.advogado@hotmail.com

Este trabalho integra a obra: "XXXXXX", publicado pela XXXXX em 2025, disponível para acesso gratuito em: www.xxxx.com.br

INTRODUÇÃO

A inclusão de estudantes com Transtorno do Espectro Autista (TEA) em salas de aula regulares exige a superação de métodos tradicionais, majoritariamente passivos, em favor de abordagens pedagógicas que reconheçam a diversidade como norma (Mantoan, 2015).

Nesse cenário, as metodologias ativas emergem como estratégias fundamentais para promover a participação ativa e o protagonismo do aluno com TEA no processo de ensino-aprendizagem (Miranda et al., 2024).

Metodologias ativas são centradas no aluno e visam o envolvimento direto na construção do conhecimento, diferindo do modelo onde o professor é o único detentor da informação (Leite et al., 2024).

Para os estudantes com TEA, que frequentemente demonstram dificuldades na comunicação social e na flexibilidade cognitiva, essas abordagens oferecem ambientes mais previsíveis e estimulantes.

Ao utilizar recursos como a comunicação visual, jogos digitais e projetos práticos (Andrade, 2024), o professor consegue personalizar o ensino e atender às necessidades específicas, transformando o aprendizado em uma experiência significativa e menos ansiogênica.

A eficácia das metodologias ativas reside na sua capacidade de desenvolver a autonomia e a interação social de indivíduos com autismo, pois exigem a colaboração e a aplicação prática do conhecimento (Santos; Viana; Moura, 2024).

No entanto, sua implementação efetiva demanda formação continuada dos professores e recursos adequados, de modo a evitar a limitação a práticas tradicionais (Moukachar; Alves; Nicolau, 2025).

Conforme apontam os estudos, o sucesso da inclusão por meio dessas práticas depende do comprometimento em criar um ambiente educacional que valorize as singularidades e garanta o pleno desenvolvimento (Miranda et al., 2024).

Dentre as estratégias ativas mais promissoras, destacam-se a Gamificação, o Ensino por Tentativas Discretas (ETD) e a Aprendizagem Baseada em Projetos (ABP), adaptadas às singularidades do TEA.

A Gamificação tem sido apontada como uma estratégia de alto impacto. Consiste na aplicação de elementos de jogos, como pontuações, desafios, recompensas e *feedbacks* imediatos, em contextos de não jogo (Camatta, 2025).

Para estudantes com TEA, essa metodologia se alinha perfeitamente à sua forte atração por sistemas visuais, regras claras e previsíveis. Segundo Dutra (2023), em um estudo de caso sobre o uso da gamificação com um estudante com TEA, os resultados indicaram que essa metodologia foi eficaz "no processo de aprendizagem de crianças com TEA, sobretudo no que tange ao desenvolvimento de habilidades cognitivas e sociais".

A atração natural dos alunos autistas por sistemas visuais, regras claras e *feedback* imediato, inerentes aos jogos, é aproveitada para a aquisição de conceitos que seriam desafiadores em métodos tradicionais (MARQUES; NUNES, 2024).

Ao transformar o conteúdo curricular em uma experiência lúdica e estruturada, a Gamificação aumenta o engajamento e a motivação, tornando as atividades prazerosas (Maciel Pereira; Barwaldt, 2022).

Um exemplo de aplicação é a utilização de aplicativos e plataformas digitais para o ensino de habilidades matemáticas ou de comunicação, oferecendo um ambiente seguro e intuitivo, conforme ressaltam estudos que exploram a tecnologia assistiva (Maciel Pereira; Barwaldt, 2022; Andrade, 2024).



Embora o Ensino por Tentativas Discretas (ETD) seja uma técnica comportamental, sua aplicação no contexto da sala de aula regular se configura como uma metodologia ativa de suporte que valoriza a autonomia. O ETD, em essência, simplifica sequências complexas de aprendizagem em passos menores e claros (Figueiredo, 2014).

Essa clareza instrucional, aliada ao uso de reforços positivos e a uma comunicação visual intensa (como quadros de rotinas), proporciona a previsibilidade que é crucial para o aluno com TEA (Andrade, 2024). Ao receber instruções rápidas e específicas para cada etapa, o estudante com autismo é guiado ativamente no processo, promovendo a apropriação do conhecimento e o uso independente de novas habilidades (Figueiredo, 2014).

A Aprendizagem Baseada em Projetos (ABP) favorece o avanço cognitivo ao permitir que o professor ancore o desafio de aprendizado nos interesses restritos do aluno com TEA, colocando o aluno diante de um problema ou desafio real a ser investigado e resolvido, permitindo a busca por informações e a elaboração de soluções próprias (Marques, 2023). Essa metodologia é valiosa para o TEA, pois permite que o professor ancore o projeto nos interesses específicos e até mesmo restritos do estudante.

Esse alinhamento com a motivação intrínseca transforma o "interesse restrito em ponte para a aprendizagem" (Andrade, 2024, citado no artigo original), estimulando a busca por informações, a elaboração de soluções e a aplicação prática do conhecimento em um formato estruturado.

Por exemplo, um aluno com fascínio por dinossauros pode desenvolver um projeto de pesquisa sobre o tema, integrando habilidades de leitura, escrita, e até mesmo ciências, transformando o "interesse restrito em ponte para a aprendizagem" (Andrade, 2024). A ABP estimula a autonomia e a colaboração em um formato estruturado, que pode ser adaptado com papéis e tarefas bem definidos para facilitar a interação social.

Portanto, a literatura reforça que as metodologias ativas, quando adaptadas às singularidades do TEA, resultam em um aprendizado mais significativo, engajador e, principalmente, demonstram um aumento mensurável na autonomia, interação social e, por consequência, no desenvolvimento cognitivo desses estudantes.

METODOLOGIA E REFERENCIAL TEÓRICO

O texto apresentado, estruturado como um ensaio teórico, utiliza uma metodologia de pesquisa predominantemente bibliográfica. A ausência de coleta de dados primários (como entrevistas ou observações de campo) e a forte dependência de fontes secundárias (trabalhos de outros autores) caracterizam-no como uma revisão ou estudo teórico sobre o tema.

O Referencial Teórico baseia-se em dois pilares centrais: O primeiro aborda a Educação Inclusiva e Diversidade fundamentando na necessidade de superação de métodos passivos e o reconhecimento da diversidade como norma, com referência explícita a autores como Mantoan (2015).

O segundo aponta as Metodologias Ativas e TEA, tendo o cerne do estudo, que se apoia em diversas pesquisas e produções recentes (Miranda et al., 2024; Leite et al., 2024; Andrade, 2024) para definir e exemplificar a aplicação de métodos ativos, como a Gamificação, o Ensino por Tentativas Discretas (ETD) e a Aprendizagem Baseada em Projetos (ABP), na educação de alunos com Transtorno do Espectro Autista.

A pesquisa teve como Objetivo Geral analisar a relevância e o potencial das metodologias ativas como estratégias pedagógicas para promover a inclusão e o protagonismo de estudantes com TEA em salas de aula regulares.

Como Objetivos Específicos delimitou: a. Conceituar as metodologias ativas no contexto da Educação Inclusiva para o TEA; b. Identificar e descrever as principais



metodologias ativas (Gamificação, ETD, ABP) que podem ser utilizadas para o desenvolvimento de interesse e autonomia de alunos com TEA. c. Discutir como as características das metodologias ativas (clareza, previsibilidade, foco em interesses) atendem às necessidades específicas do TEA.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo teórico demonstrou que as metodologias ativas não são apenas abordagens pedagógicas inovadoras, mas um imperativo para a concretização da inclusão efetiva de estudantes com Transtorno do Espectro Autista (TEA) em salas de aula regulares.

O artigo, fundamentado no referencial da Educação Inclusiva (Mantoan, 2015), estabelece que a superação dos métodos tradicionais é essencial para reconhecer a diversidade como norma e promover o protagonismo do aluno com TEA (Miranda et al., 2024).

As metodologias ativas, ao centrarem-se no aluno, revelam-se estratégias poderosas para mitigar as barreiras de comunicação social e flexibilidade cognitiva frequentemente enfrentadas por estes estudantes.

Abordagens como a Gamificação, o Ensino por Tentativas Discretas (ETD) e a Aprendizagem Baseada em Projetos (ABP), quando adaptadas com recursos visuais e clareza instrucional (Andrade, 2024), comprovam sua capacidade de aumentar o engajamento, a autonomia e a interação social (Santos; Viana; Moura, 2024).

Contudo, a conclusão ressalta que a mera adoção teórica dessas metodologias é insuficiente. O sucesso da inclusão é condicionado pela formação continuada de professores e pela disponibilização de recursos adequados (Moukachar; Alves; Nicolau, 2025).

O estudo, ao atingir seus objetivos de conceituar e descrever essas práticas, solidifica a perspectiva de que a personalização do ensino por meio de metodologias ativas é o caminho para criar ambientes educacionais que valorizam as singularidades e garantem o pleno desenvolvimento dos estudantes com TEA.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, M. de L. O. de L. de. **Inovar para Incluir: Estratégias Pedagógicas Ativas para Estudantes com TEA**. 2024. Produto Educacional (Mestrado Profissional em Educação em Ciências, Matemática e Tecnologias) – Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2024.

CAMATTA, M. de L. A. N. A Gamificação como Ferramenta no Atendimento aos Estudantes no Transtorno do Espectro Autista (TEA). **Revista Ibero-Americana De Humanidades, Ciências E Educação**, São Paulo, v. 11, n. 1, p. 89-97, 2025.

FIGUEIREDO, M. F. **O Uso do Prompt e do Reforçamento na Sala de Aula Regular (Inclusão de Alunos com Autismo)**. 2014. 99 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Inclusão) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2014.

MACIEL PEREIRA, L.; BARWALDT, R. Gamificação como estratégia pedagógica para potencializar habilidades matemáticas para estudantes com Autismo: uma revisão sistemática da literatura. **RENTE**, Porto Alegre, v. 20, n. 1, p. 81–90, 2022.

MARQUES, I. Metodologias ativas: como essa prática estimula o aprendizado do autista na adolescência? **Genial Care**, 2023. Disponível em: <https://genialcare.com.br/blog/metodologias-ativas/>. Acesso em: 10 out. 2025.

